



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: ST5 TRABALHO, ORGANIZAÇÕES E PROFISSÕES

CARREIRA POLITICA DE PROFESSORES EM SERGIPE: UM ESTUDO SOBRE A PROFISSÃO E INSERÇÃO POLÍTICA

FIGUEIREDO, Taís Cristina Samora¹

Mestranda em Antropologia Social

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

<http://www.ufs.br/>

Resumo

Este artigo apresenta parte da dissertação de mestrado em Antropologia na UFS que está em andamento. Trata-se de uma investigação que buscou apreender os condicionantes sociais e culturais implicados no processo de politização dos professores que se tornaram vereadores de Aracaju em 2008 e deputados federais e estaduais no estado de Sergipe nas últimas eleições. O artigo apresenta, a partir do itinerário dos professores/políticos, as variações de relacionar a profissão com a entrada na carreira política, apresentando como os professores adquirem os saberes e as competências específicas do campo político, e como se articulam as atuações profissionais e a participação política. Sendo assim, a pesquisa buscou analisar, através do itinerário social desses professores, suas experiências na profissão, sua participação em movimentos sociais e seus investimentos e engajamentos na atuação profissional que ultrapassa a comunidade escolar.

Abstract

This article presents part of the dissertation in Anthropology at the UFS that is in progress. This is an investigation that sought to understand the social and cultural constraints involved in the process of politicization of teachers who became councilors in Aracaju 2008 and state and federal representatives in the state of Sergipe in the last elections. The paper presents from the itinerary of teachers/politicals, the variations in the profession relating to entry the political career, showing how teachers acquire the knowledge and skill specific to the political field and how to articulate their professional performance and participation policy. Thus, the research sought to examine, through the itinerary of these teachers, their experiences in the profession, their participation in social movements and their investment and engagement in professional activities that exceed the school community.

Palavras-chave: profissão - carreira política - magistério - Sergipe
Keywords: profession – career politics –teaching - Sergipe

PAP1388

Introdução

Os estudos sobre militância, engajamento, profissionalização e participação política² têm assumido uma grande importância no contexto das Ciências Sociais nas últimas décadas, tanto num contexto nacional quanto internacional. As pesquisas realizadas no Brasil baseadas num universo empírico que perpassa o momento eleitoral, buscam apresentar as mais diversas formas de se pensar este universo, expondo as mais variadas formas de relações sociais e investimentos (sociais, profissionais, militantes) que são estabelecidas no campo da política.

Partindo das leituras e reflexões acerca do tema, este trabalho apresenta um estudo sobre os professores que entraram para a carreira política em Sergipe nas eleições de 2008 e 2010, buscando apreender os condicionantes sociais e culturais implicados no processo de politização dos mesmos. Considerando que para entrar no “jogo político” alguns investimentos são necessários, a pesquisa parte de uma análise em que se busca identificar as competências consideradas legítimas para pleitear cargos eletivos. Como sugere Bourdieu (1998), só quem possui uma competência específica pode entrar com alguma possibilidade de sucesso no jogo político, pois um modo de pensamento e ação é exigido na participação do campo político, em que se sugere uma preparação especial. Isto significa que há uma aprendizagem necessária para conquistar os saberes políticos, bem como, o domínio de uma linguagem e de uma retórica política. Saberes adquiridos que são considerados essenciais ao exercício de atividades próprias da política, que ocupa um lugar central para se explicar os processos de entrada e recrutamento no campo político.

Tendo como universo empírico os professores que se elegeram vereadores de Aracaju nas eleições de 2008 e os professores que se elegeram deputados do estaduais e federais de Sergipe em 2010, torna-se fundamental nesta pesquisa analisar as práticas e habilidades desenvolvidas ao longo de seus itinerários que lhes possibilitaram a aquisição de saberes e experiências que puderam ser reconvertidas em diversas esferas, uma capacidade baseada em atividades cotidianas, que denomina na literatura sobre o tema como capital militante (Matonti & Poupeau, 2004).

Através de uma perspectiva interpretativa e comparativa de análises sobre as habilidades, competências, saberes e experiências adquiridas nas trajetórias sociais e política, Karina Kuschnir (1999) sugere que se pode compreender não só as formas de representações e práticas dos sujeitos na política, como se pode também apreender muito sobre o universo simbólico da política e suas influências sobre a sociedade. Kuschnir (1999) contribui neste debate com abordagens significativas também apreender o universo simbólico que a política exerce na sociedade, ela contribui neste debate com abordagens significativas sobre as atuações de alguns políticos que ela descreve como “negociadores da realidade, traduzindo e interpretando códigos diversos”, com habilidades de dialogar com diferentes níveis de cultura, códigos e valores (Kuschnir, 1999, p.16).

Para Kuschnir (2007), é partir de abordagens interdisciplinares, do diálogo da antropologia com outras disciplinas (como Sociologia e Ciência Política) e da adoção de uma perspectiva comparativa, que se pode compreender não só as representações e as práticas da política num grupo específico, mas também suas relações mais amplas com a sociedade. Segundo Kuschnir, “A antropologia pode contribuir nesse debate porque sua principal tarefa é estudar não o que a política *deve ser*, mas o que ela *é* para um determinado grupo, em um contexto histórico e social específico” (Kuschnir 2007, p. 165).

Estudos recentes têm apresentado diferentes resultados que abordam e relacionam a militância e o exercício profissional com a política eleitoral. Tais estudos buscam apreender as modalidades de articulação entre a atuação profissional e o engajamento político. Porém, sabe-se que a possibilidade de se ocupar posições em outras esferas sociais, além da profissional, depende da posição social do profissional e do acúmulo de recursos sociais que ele dispõe. Tem-se percebido que a mobilização coletiva passou a ser uma forma de se ampliarem as possibilidades de investimentos profissionais que percorrem o espaço político, permitindo relacionar profissão, engajamento e participação política, de sujeitos que ampliam o capital militante, aumentando seu capital político e profissional (Petrarca, 2011).

Ao trabalharmos com uma determinada categoria profissional, a de professores neste caso, com o intuito de apreender o universo simbólico e prático no qual os atores estão inseridos, implica analisarmos as múltiplas

formas de engajamento e militância adotados que resultam como condicionantes na inserção no universo político. Para tanto é preciso pensar, como sugere Coradini, sob o ângulo das relações entre a profissão de professor e a militância partidária: “as variações nas modalidades de se relacionar com a profissão, com sua representação sindical ou corporativa, com outras modalidades de militância e, consequentemente, com a própria entrada na carreira política são extremamente amplas, o que não impede o estabelecimento de alguns padrões. Nesses padrões, no caso dos professores, os principais condicionantes são o tempo dedicado à ocupação no magistério *strictu sensu* à representação sindical ou a outras modalidades de militância, à ocupação de cargos de “confiança” e, por fim, à conquista e exercício de cargos eletivos”. (Coradini, 1995, pp. 134-135).

Investigando a trajetória social, sobretudo a trajetória política, desses professores, associando-as às redes de relações sociais que os cercam, assim como as pessoas que estão envolvidas diretamente neste processo; percebendo as múltiplas formas de suas percepções e valores associados às suas práticas na atividade política, pode-se perceber como esses professores/políticos dão sentido a esta atividade, bem como possibilitam apreender suas concepções a respeito desde universo que legitima suas práticas e que consequentemente os tornam aptos a entrarem para a carreira política eletiva.

1. Estudos sobre política numa perspectiva antropológica

O interesse da antropologia pela política pode ser considerado como intrínseco a origem da disciplina, uma vez que o estudo de sociedades e relações sociais está quase sempre estreitamente ligado à temática das relações de poder (Kuschnir, 2007). No entanto, até o final do século XIX e início do século XX, os estudos antropológicos não tinham a política como tema específico, tão pouco ela era pensada como uma subárea de estudos para antropologia. Com Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard, Meyer Fortes e Edmundo Leach, surgem alguns estudos que tinham o objetivo de entender a organização social de grupos e etnias, em que não se visualizavam a presença de sistemas políticos formais.

Embora o trabalho de Radcliffe-Brown, *Sistema Políticos Africanos de Parentesco e Casamento* (1974), de Evans-Pritchard e Meyer Fortes, *African Political Systems* (1969) e de Evans-Pritchard, *Os Nuer* (1978), tenham gerado muitas críticas sobre algumas destas abordagens, aproximando política de poder e tornado a definição de poder tão ampla que poderia ser encontrado em qualquer situação social, é a partir de então que o campo da antropologia política se consolida (Kuschnir, 2007).

Após o clássico trabalho de Edmundo Leach, *Sistemas Políticos da Alta Birmânia* (1996), na década de 1950, desenvolveu-se uma nova fase no campo dos estudos antropológicos sobre política, que afastou o cânone tradicional e trouxe uma pulverização de problemas teóricos e temas de pesquisa. Para Leach (1996), os sistemas políticos precisam ser vistos como contraditórios, assim como a ação social dos indivíduos precisa ser pensada como emaranhada numa trama de comunicação interpessoal e entre grupos. A partir de então, novos campos de interesse surgiram, como também se perceberam relações importantes entre as forças políticas e culturais de diversos tipos, bem como presentes em vários níveis e contextos sobrepostos, como: “o comunismo, o capitalismo, o colonialismo e os movimentos sociais”. (Kuschnir 2007, p. 164).

Alguns estudos sobre poder, em diversas perspectivas teóricas, trouxeram considerações importantes para os estudos sobre política na antropologia. Em *Negara* (2000), Geertz demonstra como os estatutos sociais e políticos estavam presentes na dramatização de rituais balineses. Seu interesse é compreender a dimensão simbólica do poder, como se ele funcionasse como uma espécie de reprodutor das múltiplas práticas e relações sociais. Aqui é preciso lembrar que Geertz (1989) entende o conteúdo simbólico de uma ação como se fosse um signo, sendo por isto necessário pensar na descrição semântica dos atos e isto se aplica também à esfera da política.

No Brasil, na década de 1990, desenvolveu-se um conjunto de trabalhos autodenominados de antropologia da política, que tiveram sua institucionalização mais importante no Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), sediada no Programa Pós Graduação de Antropologia Social (PPGAS), do Museu Nacional.

O NuAP congrega pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília e da Universidade Federal do Ceará, além de manter colaborações com pesquisadores de outras universidades (UFGR, UFPR, UFF, UFRJ/IFCS). Os resultados das investigações realizadas pelos pesquisadores do NuAP e de seus colaboradores são publicadas nos livros da Coleção Antropologia da Política e difundiram este novo campo de trabalho para outros espaços acadêmicos.

Apesar da ascensão de novas categorias sociais ao universo da política e dos estudos sobre o tema em geral, a relação entre professores e a política foi pouco estudada até agora. Sendo assim, algumas reflexões e relações que poderiam ser feitas entre o magistério e a carreira política, a militância e o processo de politização dos professores no estado de Sergipe, podem contribuir para a compreensão contemporânea no estado, principalmente quando pensamos as trajetórias sociais dos políticos eleitos e suas estratégias de inserção nos partidos políticos, seus envolvimento nos processos eleitorais e suas atuações e discursos nos mandatos.

Partindo desde pressuposto, este trabalho apresenta um estudo sobre os professores que entraram para a carreira política em Sergipe. Para dar conta de uma análise que prioriza as dimensões da vida social (família, escolaridade, participação em associações, rede de relações, exercício profissional) que contribuem para o processo de construção de um capital político³, utilizamos a noção de “descrição densa” de Clifford Geertz (1989), a qual consiste em analisar uma ordem de estruturas de significação e considera toda prática social como ação simbólica. Associando política e cultura numa perspectiva em que a política possa ser vista não apenas como o lugar de partidos, poderes e instituições, mas como um local onde passa a cultura, ou seja, uma “teia” de significados que se atualiza publicamente. Desta forma, os processos políticos e a atuação e participação desses professores são pensados como fenômenos sociais mais amplos.

Para tanto, a pesquisa foi realizada em quatro etapas. Para concretizá-las foram utilizadas basicamente técnicas de cunho qualitativo, em que a observação direta e as entrevistas foram sua base. Em todos os momentos de execução da pesquisa, as informações adquiridas foram entrelaçadas, possibilitando uma interpretação e análises aprofundadas e interpenetradas. Relacionando as esferas da vida social implicados no processo de politização desses professores com as noções de competência sugeridas por Bourdieu (1998), esperou-se compreender como esses professores demonstram as aprendizagens adquiridas nas diversas inserções e momentos da sua vida social.

Outra questão importante nessa reflexão é sobre os usos, as estruturas e os significados da política que Bourdieu (1998) entende por poder simbólico. Para ele, o poder se constitui através da enunciação, fazendo ver, crer, confirmar ou transformar “visões de mundo”, em tal sentido, este seria um poder quase mágico. Um conceito que define as relações de poder como situadas em um espaço específico, um lugar onde os que o exercem e os que estão sujeitos a ele se encontram, isto é, lugar em que se produz e reproduz o poder.

Perceber de que forma a política local é descrita em cada contexto e examinar as dinâmicas da vida política de forma minuciosa, possibilitou perceber as aproximações entre seus atores políticos, bem como seus padrões de comportamento e trajetórias. Nesta perspectiva, esta pesquisa buscou através da observação direta, acompanhada de entrevistas sistemáticas e da análise de documentos, as regras e valores que dão sentido à experiência política, neste caso de professores, relacionando-as com as condições sociais da constituição de competências e de técnicas envolvidas no “jogo político”, sugeridos por Bourdieu (1998).

Desta forma, a pesquisa se baseou em quatro momentos: primeiramente foi realizada a revisão bibliográfica do tema, e também foram levantados documentos e informações sobre os professores/políticos. O segundo momento consistiu na pesquisa de campo, onde foi realizada observação direta junto aos gabinetes políticos, à Assembléia Legislativa de Sergipe e à Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju, além da participação em eventos promovidos pelos respectivos professores/político.

Para análise dos itinerários, das práticas e dos discursos dos professores eleitos, a realização de entrevistas foi um procedimento fundamental. Elas foram realizadas com os professores/políticos, com assessores e com pessoas que circulam pelos gabinetes. Com os professores/políticos foram entrevistas gravadas e semi-dirigidas buscando apreender a inserção desses professores na política através de seus respectivos itinerários. Com as pessoas que circulam pelos gabinetes, utilizamo-nos de anotações para registrar as conversas

realizadas, não realizando entrevistas formais ou gravadas. Com assessores são entrevistas gravadas que seguem um roteiro prévio que buscou compreender suas relações com os professores/políticos, bem como com o próprio campo político, pois entendemos que o exame das relações entre algumas atividades específicas desenvolvidas nos gabinetes parlamentares e outras atividades inseridas em seu mandato servem como um momento de aproximação entre os políticos e seus leitores (Heredia, 2002), um espaço e um momento em que muitas vezes parece efetivar-se a “lógica da dádiva”.

Através da análise dos materiais de campanha eleitoral (impresso e televisivos) e dos materiais utilizados na divulgação e promoção de eventos realizados pelos professores/políticos, buscou-se apreender as formas de apresentação e representação dos professores e a relação feita com a profissão, bem como compreender as formas de reconhecimento mútuo da profissão professor entre os parlamentares em geral, na ocasião de atos públicos.

O terceiro momento da pesquisa consistiu na análise dos dados, foi o momento em que fizemos relações entre os materiais coletados e o referencial teórico; e o quarto momento foi o de produção do texto da dissertação. Lembrando que o processo de escrita também faz parte do um processo de sistematização da interpretação e um processo de re-elaboração da própria análise, a qual segue a concepção interpretativa em que a análise deve ir para além do “visto”, do “lido” e do “ouvido” (Geertz, 1989).

Uma análise antropológica acerca do universo da política implica reflexões que consideram todas as práticas dos atores envolvidos, ou seja, tudo o que os professores consideram e identificam como atividades políticas, bem como as diversas dimensões da vida social, como também as formas de militância assumidas pelos professores em contextos específicos. Gaglietti (2003) indica a necessidade de detectar os elementos que estimulam a militância política, além de identificar os tipos de recursos (profissionais, culturais, sociais, econômicos e simbólicos) que constituem a posição social dos candidatos.

Com o propósito de identificar os elementos que motivam os envolvidos no campo político é possível observar o quanto a “lógica da dádiva” de Mauss está presente no jogo político, e é recorrente em alguns estudos sobre o assunto. Gaglietti (2003) percebe que as retribuições, advindas do exercício de um cargo, por exemplo, funcionam como uma espécie de recompensa a quem se dedicou integralmente à militância, assim como a permanência no partido possibilita aos militantes estabelecerem relações em várias esferas e setores sociais, esperando com isto, adquirirem influência, prestígio e ascensão na carreira política, obtendo, posteriormente, alguma forma de poder.

Os estudos e análises sobre a estrutura do poder passam a exercer uma função fundamental não somente abordando o modo como o poder é exercido, mas também por quem e para quem é exercido. Os estudos antropológicos sobre política abordam diferentes aspectos e apresentam diferentes perspectivas de análises, os quais possibilitam perceber que a política é um fenômeno social e histórico e seus aspectos sociais e simbólicos devem ser resgatado em sua base, pelos seus atributos sociais e pelas suas práticas sociais.

Considerando que este trabalho visa apreender a relação entre a profissão de professor e a entrada na carreira política, Coradini (2001) é inspirador por orientar à uma análise em que aponta para as necessidades de relacionar a profissão com várias modalidades de militância, sem deixar de estabelecer alguns padrões e condicionantes sobre tais modalidades, em que o engajamento e a militância política não significam romper ou distanciar-se das atividades profissionais, mas sim, significa constituir uma forma de realização profissional, em que o reconhecimento profissional torna-se legitimador e representado.

A reflexão acerca do capital profissional e político adquiridos ao longo de suas trajetórias tornou-se fundamental para o entendimento de como é possível reconverter esses recursos em um capital legítimo para concorrer cargos eletivos. Petrarca (2011) sugere que para relacionar profissão e política se deve considerar a forma como se configuram estas esferas sociais e os recursos a elas associados (políticos e profissionais), em situações histórias específicas, as quais nos permitem apreender os universos profissionais e as concepções sociais elaboradas sobre a profissão em questão.

Partindo da concepção que é necessário considerar todas as dimensões sociais implicadas no processo de aquisição de um capital que abrange várias esferas de militância e engajamento, como também as formas de

inserção e participação política dos professores deste estudo, Irllys Barreira (1998) contribui para a análise aqui proposta, sugerindo sobre a necessidade de compreendermos o significado dos rituais, das especificidades dos ritos de campanha eleitoral e da representação política, através da dinâmica e das diferentes estratégias de reconhecimento dos candidatos. Barreira (1998) aborda também sobre as denominadas candidaturas populares, em que a apresentação dos candidatos consiste nos trabalhos realizados no local de sua moradia, onde a experiência com associações de moradores funciona como espécie de “iniciação prévia e necessária para o desempenho da representação nos espaços institucionais da política” (Barreira, 1998, p.14).

2.A profissionalização docente e os professores no cenário político Sergipano

A história da atividade docente no Brasil é caracterizada por uma trajetória marcada por lutas em busca pela sua valorização e reconhecimento. Para Nóvoa (1999), o processo de profissionalização da atividade docente foi destacada por uma evolução linear e inflexível e a afirmação profissional dos professores foi, e ainda é, um caminho cheio de conflitos e lutas, pois o campo educativo está ocupado por vários atores que se sentem ameaçados com a consolidação do corpo docente, e a apreensão deste processo de profissionalização exige um olhar atento às tensões e os interesses que o atravessam.

Embora a trajetória da atividade docente seja caracterizada por vários interesses que não se reduzem apenas as dos professores, aos poucos se pode perceber que a educação brasileira e o reconhecimento do magistério foram evoluindo, e este reconhecimento apresenta como fundamento a conquista de um estatuto social e econômico dos profissionais que impuseram ações que transgrediram e, ainda transgridem, qualquer tentativa de degradação da formação e da carreira docente. Partindo desta premissa, Brzezinski (2002) levanta as questões que, segundo ela, estruturam e dão ostentação à profissão, para a autora o profissionalismo docente compreende cinco categorias: “competência, licença, vocação, independência e auto-regulação” (Enguita, apud Brzezinski, 2002, p. 14).

A partir destas categorias que sustentam a profissão, subentende-se que a função do professor deve ser de um profissional que domina o conhecimento específico de sua área e os saberes pedagógicos. É importante reforçar sobre a importância do trabalho do professor, mesmo sabendo que a educação é praticada pela sociedade no seu cotidiano onde todos educam e são educados nos mais diferentes espaços, tempos e realidade social, mas o docente é aquele que tem por profissão a função específica e especializada e realiza de forma significativa a atividade educativa que a sociedade considera legítima para sua conservação e transformação. Esta “identidade” do professor ajusta-se num processo de socialização centrado na escola, tanto através da apropriação de competências profissionais, como pela assimilação de normas e valores que regulam a atividade e o desempenho do papel do professor (Nóvoa, 1999).

A busca pelo reconhecimento da categoria e por uma “identidade profissional” foi reforçado a partir de lutas nos movimentos sociais, para Brzezinski (2002) são nas associações e sindicatos da categoria profissional que se encontram os espaços mais importantes para a construção de uma identidade, embora seja possível evidenciar a complexidade em torno da educação, a identidade do professor passa inevitavelmente pela luta política.

A colocação de Brzezinski (2002) é reforçada pela reflexão de Ribeiro (1984) que enfatiza a ideia que o magistério, enquanto atividade que se realiza objetivamente é político, pois se insere diretamente na “luta pela socialização da cultura”, e ao mesmo tempo é politizante porque, segundo a autora, é no exercício prático da docência que os professores se formam politicamente descobrindo a exigência de se atingir níveis de organização capazes de articular o conjunto da categoria com os interesses das camadas trabalhadoras. Esta colocação possibilita uma análise à compreensão sobre a entrada dos professores na carreira política, pois já foi possível constatar através dos itinerários desses professores/políticos, que a busca pelo reconhecimento da categoria, a luta por condições melhores de trabalho e a vontade de “fazer política” levou-os às ruas com o objetivo de lutar em nome dos trabalhadores e, consequentemente, legitimarem suas ações em nome da categoria, abrindo caminhos e possibilidades para inserir-se no “jogo político”.

A partir das colocações iniciais, em seguida apresentaremos e realizaremos uma conexão entre atividade profissional e a entrada na carreira política dos professores que assumiram cargos eletivos no estado de Sergipe em 2008 e 2010. É interessante saber que em uma pesquisa realizada internacionalmente revelou que os professores pertencem a categoria profissional em que as pessoas mais confiam para entregar o poder, somente em África a categoria fica em terceiro lugar no ranking, onde os religiosos estão em primeiro lugar, seguido pelos militares⁴. No Brasil, foi realizada uma pesquisa que objetivava descobrir qual é a profissão que as pessoas mais confiam, embora as pesquisas tenham focos e objetivos distintos, os professores ocupam o terceiro lugar junto com os médicos⁵, a partir dos resultados dessas pesquisas é possível perceber que há um reconhecimento e credibilidade das pessoas quanto aos profissionais do magistério e isto pode nos ajudar a entender o aumento de candidatos professores nas ultimas eleições, bem como a conquista e a vitória em cargos eletivos.

2.1 Professores eleitos nas ultimas eleições em Sergipe

O estado de Sergipe é formado por 75 municípios, nas últimas eleições para prefeitos e vereadores o número de profissionais que se declaram professores foi muito grande. Nas eleições municipais de 2008, foram candidatos 347 professores no Estado, deste total foram candidatos 12 professores a prefeito, sendo que 6 deles foram eleitos, isto significa 50 por cento dos candidatos. Com este resultado, aproximadamente 10 por cento dos municípios sergipano estão sendo administrados por profissionais da categoria.

Nas eleições de 2006 foram 13 professores candidatos ao governo do Estado e em 2010 foram 18 professores candidatos⁶, pode-se notar um aumento de 40 por cento de professores na disputada eleitoral de uma eleição para outra.

Este aumento de candidatos/professores tornou-se visível nas últimas eleições, pois era possível perceber durante as programas eleitorais o grande número de professores que se apresentavam em nome da categoria, que, de certa forma, pareciam querer legitimar sua candidatura através de sua apresentação como professor, isto chamou minha atenção, possibilitando novas reflexões e a certeza de meu objeto de estudo. Coradini (2001), em sua pesquisa realizada no Rio Grande do Sul sobre as relações estabelecidas no exercício profissional com recurso eleitoral, já observara o crescimento de professores que se candidataram em nome da categoria, e afirma que isso tem sido uma constante nas últimas décadas.

Com o resultado das últimas eleições, no governo do estado temos quatro professores/deputados: três professoras, Ana Lúcia Vieira Menezes (PT), Maria Conceição Vieira Santos (PT) e Maria Mendonça (PSB) e o professor Augusto Bezerra (DEM), e no governo federal o professor, Marcio Macedo (PT). Na câmara municipal de Aracaju há dois professores/vereadores: o professor Emmanuel da Silva Nascimento (PT) e a professora Rosangela Santana Santos (PT)⁷.

A nível estadual, além de seis prefeituras serem governadas por professores, a categoria está presente em 35 câmaras municipais, isto representa 45 por cento dos municípios de Sergipe, sendo que em alguns municípios foram eleitos mais de um professor como vereador.

A partir do trabalho realizado pode-se perceber que os professores têm assumido um papel importante no cenário político sergipano, e esta pesquisa tem revelado como o capital profissional adquirido ao longo de suas trajetórias funciona como recurso para a inserção no campo político e como esses dois capitais (profissionais e políticos) conquistados se reconvertem em um capital legítimo para concorrer cargos eletivos.

Os casos estudados apresentam trajetórias específicas, podemos observar que seus itinerários são marcados pela relação direta entre disposições sociais e participação política. A passagem pelo movimento estudantil, no caso do deputado Marcio Macedo, propiciou o primeiro contato com a participação política; a participação no sindicato dos professores no caso da deputada Ana Lúcia e a vereadora Rosangela Santana, ambas aposentadas, possibilitou serem candidatas em nome da categoria; a participação em associações, no caso do vereador Emmanuel Nascimento e Conceição Vieira, possibilitou com que eles atuassem em nome de uma comunidade específica; a atuação profissional conjugada a participação política familiar

contribuíram para que deputada Maria Mendonça confirmasse sua candidatura; ministrar aulas no ensino privado em Aracaju e ser um empresário da educação possibilitou com que o deputado Augusto Bezerra acreditasse em sua candidatura. Porém, além desses professores atuarem significativamente no ensino sergipano, suas atividades profissionais foram para além das salas de aulas, esses professores assumiram funções administrativas em escolas, coordenadorias e secretarias municipais e estaduais; atuaram em seus partidos assumindo a presidência, assumiram cargos importantes que viabilizou a ascensão política.

Sendo assim, podemos perceber que a atuação em diversos espaços sociais possibilitou a aquisição de diferentes capitais (político, profissional, simbólico) e as múltiplas atuações foram combinadas e se reconverteram em um capital que possibilitou ocupar posições estratégicas e ascenderem politicamente e, conseqüentemente, assumindo cargos eletivos.

4. Considerações Finais

A partir do estudo do itinerário dos professores/políticos, objetos dessa pesquisa, foi possível observar como aconteceu a atuação profissionais de cada um e como ocorreu a aproximação e suas inserções na política (movimento estudantil, sindical, político). Os trajetos são traçados de formas peculiares em que foi possível adquirirem o capital político necessário deste processo. São trajetórias marcadas pela intensa atuação em funções relacionadas à educação e o investimento em múltiplas ações (sociais, políticas) possibilitaram com que esses professores conquistassem a competência e adquirissem os códigos considerados imprescindíveis do campo político.

Além da atuação desses professores extraescolar, é importante pensarmos a escola como ponto de partida do processo de politização, pois é na comunidade escolar que os professores dão início as relações profissionais e a sociabilidade acontece de forma mais ampla, pois é neste local e no contexto escolar que os professores dão origem em suas ações e as transformam em fatos concretos e políticos. Embora alguns atores (Dogan e Oferllé, 1985) apontem os sindicatos como fundamentais na origem de candidatos, a escola deve ser pensada como base de sucesso profissional e político de professores. São nas escolas que os professores conquistam apoios (sindicatos, associações, diretório estudantis), que legitimam sua pretensão de pedir votos e conquistam a representação que almejam, pois o seu meio profissional propicia um grande numero de membros, além de ser uma atividade de fácil conciliação com a política.

Podemos concluir que o magistério tem assumido um papel importante no cenário político brasileiro nas ultimas eleições e em Sergipe não é diferente. Esta pesquisa tem revelado que a partir do acumulo de recursos sociais mobilizados ao longo de suas trajetórias, foi possível que esses professores adquirissem um capital profissional e político que posteriormente foi reconvertido em um capital legítimo para concorrer e assumir cargos eletivos.

Referências Bibliográficas

- Barreira, Irllys (1998). *Chuva de papéis: ritos e símbolos de campanha eleitorais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará
- Bourdieu, P (1996). *O poder simbólico*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. A Ilusão Biográfica. In: *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, Papirus, p. 74-82.
- Brzezinski, I. (Org.) (2002). *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: D. F. Editora Plano.

- Coradini, O. L. (2001). *Em nome de quem? Recursos sociais no recrutamento de elites políticas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política.
- _____ (1995) Engajamento Associativo/Sindical e Recrutamento de Elites Políticas: “empresários e “trabalhadores” no período recente no Brasil. In: *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política*. Niterói: Ed.UFF.
- Heredia, Beatriz, Teixeira, Carla, Barreira, Irlyz (orgs.) (2002). *Como se fazem eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Dogan, M (1999). *Les Professions Ppropices à La Carrière Politique: osmoses, filieres et vivieres*. Disponível em: http://www.docstoc.com/docs/56209835/Professions-adja_antes
- Evans – Pritchard, E. E -. *OS NUER. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- _____ (2005) Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In. *Bruxaria, Oráculos e Magia Entre os Azande*. RJ: Jorge Zahar Editor.
- Fortes, M. & Evans-Pritchard, E. (1969). *African political systems*. London: International African Institute.
- Gaglietti, M (2003). *PT: ambivalências de uma militância*. Porto Alegre: Palmarinca.
- Gaxie, D (1977). *Èconomie des Partis ET rétributions do militantisme*. Revue Française de Science Politique, n1, v.27.
- Gaxie, D. & Offerle, M. 1985. Les militants syndicaux et associatifs au pouvoir? Capital social collectif et carrière politique. In : BIRNBAUM, P. (dir.) *Les élites socialistes au pouvoir : les dirigeants socialistes face à l'Etat : 1981-1995*. Paris : PUF
- Geertz, C (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- _____ (1997) *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- _____ (2000) *Negara: El Estado-teatro en el Bali Del siglo XIX*. Barcelo/Buenos Aires: Paidós.
- Heredia, B (2002). Entre duas eleições. Relação político-eleitor. In. Heredia, B. Teixeira, C & Barreira, I. *Como se Fazem Eleições no Brasil*. RJ: Relume-Dumare.
- Kuschinir. K (1999). *Eleições e representação no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política.
- _____ (2007) *Antropologia e política*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 22 nº .64, 163-167. São Paulo, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000200014&lang=pt
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000200014&lang=pt
- _____ (2000) *O Cotidiano da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Kuschinir. K. & Carneiro. L. P (1999). *As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política*. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/269>
- Leach. E. R (1996). *Sistemas políticos da alta Birmânia*. São Paulo: Editora da USP.
- Matonti, F. et Poupeau F (2004). *Le capital militant. Essai de définition*, Actes de la recherche en sciences sociales 5,155, p. 4-11.
- Mauss, M (2003). Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão de troca nas sociedades arcaicas. In *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, p.185 – 294.
- Nóvoa, A (1999). *Profissão Professor*. Porto-PT: Porto Editora.

- Palmeira, M & Goldman, M (1996). *Antropologia, voto e representação política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- Petrarca, F (2011). *Direitos Humanos se conquistam na luta: igualdade racial, ativismo jurídico em defesa de causas coletivas no Rio Grande do Sul*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269922011000100008&script=sci_arttext
- _____. (2007). *O Jornalismo como Profissão: recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul*. 308f. Tese (Tese de Doutorado em Sociologia). Programa de Pós Graduação em Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10761/000601473.pdf?sequence=1>
- Radcliffe-Brown, A. R. & Forde (1974), D. *Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento*. Lisboa: Gráfica Imperial.
- Ribeiro, Maria L. S (1984). *A Formação Política do Professor de 1º. e 2º. Graus*. São Paulo: Cortez.
- Scotto, G (2004). *As (Difusas) Fronteiras Entre A Política e o Mercado*. RJ: Relume-Dumará.
- Seidl, E (2009). Disposições a militar e lógica de investimentos militantes. In: Tomizaki, Kimi (org.). *Pro-Posições: Dossiê Educação e Política: novas configurações nas práticas de militância*. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação – Campinas-SP. V. 20, n. 2.
- _____. (2008) *Elites militares, trajetórias e redefinições político-institucionais (1850-1930)*. Revista de Sociologia e Política. Vol. 16, nº 30: 199-220. Jun.
- Weber, Max (. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: editora Cultrix.

Notas

¹ Bolsista FAPITEC – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

² Coradini (1995, 2001), Gagliete (2003), Kuschnir (1999, 2000), Petarca (2007, 2011), Palmeira e Goldman (1996), Seidl (2008, 2009).

³ Bourdieu (1998) distingue dois tipos de capital político: capital pessoal de notoriedade que remete à popularidade, ao fato de ser conhecido e reconhecido e pelo número de qualificações específicas adquiridos; e o capital delegado, que se adquire através da autoridade política (uma função burocrática), um capital detido e controlado pela instituição, onde se adquire reconhecimento e fidelidade.

⁴ Essas informações foram retiradas no site http://www.publico.pt/Sociedade/professores-sao-profissao-em-que-portugueses-mais-confiam-e-a-quem-dariam-mais-poder_1317684, acessado em outubro de 2010. Esta pesquisa é o resultado de uma sondagem mundial realizada pela Gallup para o Fórum Econômico Mundial (WEF).

⁵ Os profissionais que estão em primeiro lugar como sendo os de mais confiança são os bombeiros e em segundo os carteiros. Estas informações estão disponíveis no site <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/brasileiro-acredita-mais-professores-menos-politicos-veja-ranking-profissoes-mais-confiaveis-572968.shtml>. Acessado em maio de 2011.

⁶ Estas informações podem ser encontradas através do seguinte endereço eletrônico: http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/eleicoes_anteriores.htm. Acessado em maio de 2011.

⁷ Tais informações podem ser obtidas através dos endereços eletrônicos: www.al.se.gov.br, www.cmaj.se.gov.br, www.tse.gov.br/index.html e www2.camara.gov.br/internet/deputados; acessados em 2011.